

Governador anuncia hoje reajuste da Saúde

O QUE DEVE SER ANUNCIADO

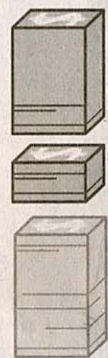
1 Reestruturação das carreiras técnicas da Secretaria de Estado da Saúde, o que inclui médicos, enfermeiros e dentistas

2 Reajuste salarial para os funcionários da área administrativa do Governo do Estado

Reestruturação

- As gratificações serão incorporadas ao salário-base
- Com isso, **os salários deverão subir de 13% a 30%**, dependendo da área
- Hoje, há mais de 30 profissões na rede estadual de Saúde, somente na área técnica

Reajuste



De **13% a 30%** para a área técnica

Para a área administrativa, não foi revelado o percentual

Negociações

- Os servidores da saúde não têm aumento há sete anos
- Em 2011, as negociações começaram em março
- O Sindsaúde-SP (sindicato da categoria) pedia **26% de reajuste**

MÉDICOS, ENFERMEIROS E OUTROS PROFISSIONAIS DA ÁREA DEVERÃO TER AUMENTO SALARIAL DE 13% A 30% COM A REESTRUTURAÇÃO DAS CARREIRAS

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) anuncia hoje, às 10h, no Palácio dos Bandeirantes, um projeto de reestruturação da Saúde que deve aumentar de 13% a 30% o salário de médicos, de enfermeiros e de outros profissionais da área técnica.

Os funcionários do setor administrativo também terão aumento, segundo representantes do Sindsaúde-SP (Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de

São Paulo), no entanto, o índice não foi divulgado pelo governo do Estado.

Benedito Augusto de Oliveira, presidente do Sindsaúde-SP, disse que a reestruturação consiste na eliminação de cargos e na incorporação de gratificações aos salários dos funcionários públicos. "Com a incorporação das gratificações, o salário-base da categoria irá aumentar, o que vai mexer com toda a tabela de vencimentos", afirmou.

"É uma reestruturação bem ampla, que atinge mais de 30 profissões da área. Nela, estarão todos os funcionários técnicos", falou Oliveira.

Para o sindicalista, o aumento concedido representa apenas "um começo do mínimo necessário". "Essa iniciativa do Alckmin vai tirar o funcionalismo público da faixa de vergonhoso, porque a situação em São Paulo é lamentável. Ganhamos hoje um dos menores salários em relação a outros estados."

Segundo Oliveira, a proposta será analisada pela categoria, que está mobilizada e em negociação desde o início do ano. (Cristiane Gercina)

Sindicato quer mais

O Sindsaúde-SP debaterá, em assembleia amanhã, às 10 horas, o anúncio feito hoje pelo governador.

Segundo Benedito Augusto Oliveira, presidente do órgão, a intenção é ver se a categoria aprova a medida e se quer seguir com a campanha salarial.

"Mesmo com o anúncio do plano de reestruturação, é

preciso debater outras questões, como o aumento do vale-alimentação, que hoje é de R\$ 4 por dia, e a data-base da categoria, que é março, e nunca é respeitada pelo governo do Estado." (CG)